



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

# **RELATÓRIO DE RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL**

## **MODELO ANEEL**

**ANO 2013**



## **Índice**

---

1. Dimensão Geral . . . . .	3
1.1 Mensagem da Administração. . . . .	3
1.2 A Cooperativa . . . . .	3
1.3 Organização e Gestão . . . . .	6
1.4 Responsabilidade com Partes Interessadas . . . . .	10
1.5 Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade . . . . .	12
2. Dimensão Econômica e Financeira . . . . .	14
2.1 Dos Resultados Econômicos e Financeiros . . . . .	14
2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros . . . . .	15
2.3 Outros Indicadores . . . . .	19
2.4 Investimentos na permissão. . . . .	19
3. Dimensão Social e Setorial . . . . .	20
3.1 Indicadores Sociais Internos . . . . .	20
3.2 Indicadores Sociais Externos . . . . .	24
3.3 Indicadores do Setor Elétrico . . . . .	30
4. Dimensão Ambiental . . . . .	35
4.1 Gestão de Resíduos. . . . .	35
4.2 Supressão Vegetal Autorizada de Espécies Arbóreas . . . . .	36
4.3 Dimensão Ambiental – Indicadores . . . . .	38
5. Anexo . . . . .	41
5.1 Balanço Social . . . . .	41
6. Fontes Corporativas . . . . .	42



## **1. Dimensão Geral**

### **1.1 Mensagem da Administração**

Ao completarmos 43 anos de fundação, levamos para a apreciação dos associados(as) e demais interessados o Relatório Socioambiental na forma definida pelo órgão regulador – Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica e esperamos de forma sucinta dar uma dimensão da cooperativa, de suas atividades e os trabalhos que desenvolvemos e realizamos, bem como, as contribuições que temos implementado para distribuímos uma energia com qualidade e que nos dê condições de praticarmos tarifas justas e compatível com nosso mercado formado essencialmente por pequenos agricultores em economia familiar.

A Cooperluz, na forma da legislação e da regulamentação das cooperativas de eletrificação rural assinou contrato de permissão em 31/05/2010 sob nº 032/2010 e tem buscado se adequar a legislação do setor elétrico brasileiro e as normas e regras do órgão regulador Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica. O setor elétrico brasileiro e seus agentes possuem um histórico de regulação e uma cultura interna de atendimento a estes regramentos, por sua vez, as cooperativas de eletrificação foram inseridas neste ambiente, e, em um curto espaço de tempo tiveram que assimilar e se adequar a estes regramentos muitas vezes complexos e onerosos ocasionando um incremento em nossa estrutura funcional e operacional para dar conta a estas novas obrigações e demandas, até então inexistente em muitos casos.

Movidos pelo princípio do cooperativismo e na união de esforços, queremos agradecer aos nossos associados(as) pelo apoio recebido, aos nossos conselheiros administrativos e fiscais pelo suporte e respaldo nas tomadas de decisões, aos nossos colaboradores que no dia a dia buscam soluções para melhorarmos as interações com nossos associados(as), o órgão regulador, a comunidade, fornecedores e demais entidades, á todos o nosso reconhecimento e agradecimento.

## **1.2 A Cooperativa**

### **1.2.1 Perfil**

A **COOPERLUZ - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste** é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, com sede na cidade de Santa Rosa/RS, fundada em 05/12/1970, regida pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país e tem como finalidade a prestação de serviços aos seus 15.552 associados. A Cooperativa atua no ramo de infraestrutura e tem como objetivo social principal, adquirir energia elétrica e distribuir aos seus associados em 15 municípios, conforme definido em seu estatuto social, na Resolução de enquadramento e no contrato de permissão. A atividade de distribuição de energia elétrica sob a forma de permissão consiste nas atividades de aquisição da energia, a distribuição, a comercialização, a manutenção de redes e equipamentos e a administração. Complementando estas atividades, a cooperativa possui uma estrutura de apoio operacional composta de oficina de reparo de transformadores e medidores, oficina mecânica e fábrica de postes, além de construir as próprias redes de energia elétrica.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

### **1.2.2 Dados Cadastrais**

**Razão Social:** Cooperluz – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste

**Endereço:** Rua Bela Vista, 62 – Caixa Postal – 206 - Santa Rosa-RS - CEP: 98900-000

**CNPJ:** 95.824.322/0001-61 – **ICMS:** 110/0017515 – **NIRE:** 43400002600 – 18/02/71 -

**Fone:** 55 3511 9500

**Natureza Jurídica:** Sociedade Cooperativa - **Forma de Constituição:** Estatuto Social

**Atividade Econômica Principal:** Distribuição de Energia

**Contrato de Permissão:** nº 032/2010 de 31/05/2010.

### **Unidades Operacionais e Administrativas:**

**Matriz(UO):** Situada na Rua Bela Vista nº 62 Vila Agrícola, em Santa Rosa/RS, onde se encontra a coordenação operacional, compras, patrimônio, almoxarifado, equipes de construção e manutenção de redes, fábrica de postes, oficina de transformadores e veículos;

**Sede Administrativa(UA):** Situado na Av. Santa Cruz nº 989 – Centro em Santa Rosa/RS onde temos a administração central com a Diretoria Executiva, departamentos de engenharia, técnica, contábil, financeira, RH, comercial, faturamento de energia, COD e atendimento 24horas.

### **1.2.3 Histórico**

A Cooperluz teve a sua fundação em 05/12/1970 e assim como as demais cooperativas de eletrificação rural, o Governo Federal da época incentivava estas iniciativas e contou com o apoio e respaldo de lideranças, comunidades e principalmente dos agricultores da região noroeste do Rio Grande do Sul. No início as dificuldades de manter a cooperativa foram grandes, pela falta de estrutura, de pessoal ou pela escassez de recursos. Para superar estes desafios teve apoio de prefeituras, governos estaduais, entidades representativas e principalmente de seus associados que acreditaram e deram suporte para que os objetivos e a missão da cooperativa fossem alcançados, de eletrificar e levar as redes de energia aos mais distantes rincões.

Em 1990, a Cooperativa foi reestruturada e teve a sua parte comercial de lojas de varejo extinta e passou a focar única e exclusivamente na distribuição de energia elétrica.

Em 1993 deu início a um movimento pela igualdade e da possibilidade da cooperativa poder praticar as mesmas tarifas que a concessionária CEEE/RS praticava aos seus consumidores, especialmente os rurais, culminando com o reconhecimento do pleito pelo extinto DNAEE em tarifas diferenciadas de compra que possibilitou que as cooperativas do RS pudessem praticar tarifas iguais e ou próximas da concessionária.

Em 2003 e 2004 foram inauguradas e colocadas em operação duas usinas de geração de energia elétrica (PCHs e CGHs) com capacidade instalada de 5,453 MW.

Em maio de 2007, por opção e determinação legal, a Cooperluz foi desmembrada e as usinas de geração de energia passaram para a recém-fundada Cooperluz – Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento.

Em Maio de 2010, a Cooperluz foi regulamentada como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica através do contrato de permissão 032/2010

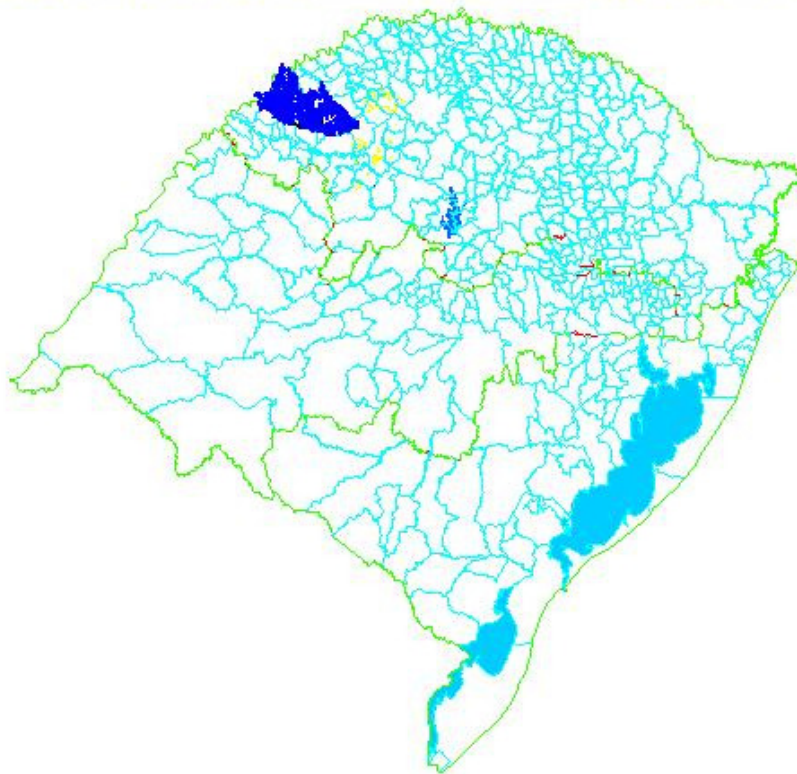


**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

assinado em 31/05/2010 com órgão regulador Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica com prazo de 30(trinta) anos, podendo ser renovado a critério do poder concedente.

#### **1.2.4 Área de Permissão**

A Cooperluz teve sua outorga como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica através da Resolução Autorizativa nº 2403 de 18/05/2010 e sua área foi compatibilizada pelas poligonais descritas na Resolução Homologatória nº 309 de 04/04/2006, com sede no município de Santa Rosa, para atuar nos municípios de Alecrim, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Guarani das Missões, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Cristo, Senador Salgado Filho, Sete de Setembro, Três de Maio, Tuparendi e Ubiretama, todos no Estado do Rio Grande do Sul com área de aproximadamente 2.704 Km<sup>2</sup> e com a extensão de 4.127,40 km de redes de distribuição de energia elétrica atendendo 14.191 unidades consumidoras.

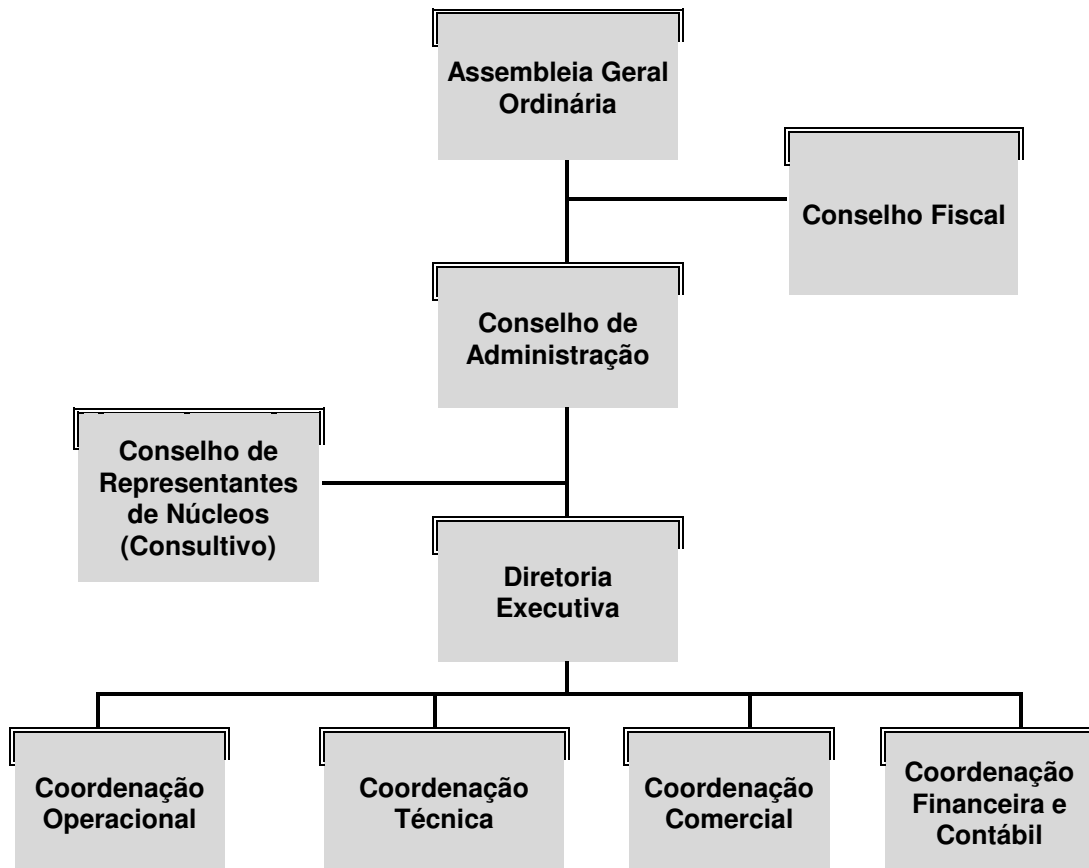


Quadro representativo da localização da área de permissão no Estado do Rio Grande do Sul.



### 1.3 Organização e Gestão

#### 1.3.1 Organograma Funcional



#### 1.3.2 Estrutura de Tomada de Decisões Cooperativa

A Cooperluz dentro da sua estrutura cooperativa possui várias instâncias de tomada de decisão e de compartilhamento das informações, os quais são canais de comunicação com seus associados(as) e colaboradores na busca da participação e democratização da gestão, a saber:

##### 1.3.2.1 Assembleia Geral Ordinária

Estatutariamente deve ser realizada no primeiro trimestre de cada ano, sendo o órgão supremo e a instância máxima da cooperativa e dentro dos limites da lei, deve tomar as medidas de interesse da sociedade e suas deliberações e decisões, vinculam a todos os associados, ainda que ausentes e ou discordantes, por isso a importância da participação dos associados nas assembleias.

Na Assembleia Geral Ordinária os órgãos de administração prestam contas aos associados, e estes, devem apreciar e deliberar sobre o relatório da administração do exercício anterior, o balanço patrimonial e de resultado, as destinações das sobras e ou perdas, a leitura do parecer do conselho fiscal e de opinião dos auditores independentes. Na Assembleia Geral Ordinária, quando devido, também ocorre à eleição e posse da Diretoria e dos membros do Conselho de administração e fiscal, bem como, a definição da remuneração dos dirigentes e dos conselheiros pela



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

participação em reuniões, além de analisar e deliberar o plano de atividades para o ano que se inicia e outros assuntos de relevância para a cooperativa e seus associados.

### **1.3.2.2 Conselho de Administração**

O Conselho de Administração da Cooperluz é constituído pela Diretoria Executiva composta do Presidente, Vice-Presidente e Secretário e mais 11 Conselheiros efetivos e igual número de suplentes, representando os municípios da área de atuação da cooperativa, eleitos para um mandato de quatro anos. O Conselho de Administração se reúne ordinariamente uma vez a cada mês e dentro dos limites da lei e atendidas às decisões ou recomendações das assembleias gerais deve definir normas e objetivos para as operações e serviços da cooperativa, bem como, controlar os resultados. Os membros do Conselho são membros natos dos núcleos cooperativos e participam das reuniões semestrais com os representantes dos núcleos e das reuniões em preparação a assembleia geral.

#### **Conselho de Administração**

<b>Diretoria Executiva</b>	<b>Município:</b>	<b>Mandato:</b>
<b>Presidente:</b> Querino Volkmer	Campina das Missões	Março/2011 á Março/2015
<b>Vice-Presidente:</b> Vicente Czczyca	Candido Godoi	Março/2011 á Março/2015
<b>Secretário:</b> Paulo Kreutz	Santo Cristo	Março/2011 á Março/2015

#### **Conselheiros de Administração**

<b>Efetivos:</b>	<b>Suplentes:</b>	<b>Município:</b>	<b>Mandato Efetivos e Suplentes:</b>
Eliseu Luis Stein	Ignácio Heleno Hahn	Santo Cristo	Março/2011 á Março/2015
Leomar Jose Becker	José Danilo Drus	Candido Godoi	Março/2011 á Março/2015
Miguel Kessler	Valdemar Weiss	Ubiretama	Março/2011 á Março/2015
Vilmar Minnikel	Claudemir Kurschner	Senador Salgado Filho	Março/2011 á Março/2015
João Dogonski	Jair Robaldo Wolf	Sete de Setembro	Março/2011 á Março/2015
Afonso Kern	Auri Michelsen	Alecrim	Março/2011 á Março/2015
Pedrinho Dewes	Claricio Perius	Campina das Missões	Março/2011 á Março/2015
Jacó Pedro Horn	Diva Maria Ludwig Neis	Porto Vera Cruz	Março/2011 á Março/2015
Guido Fritzen	Casimiro Santinon	Porto Lucena	Março/2011 á Março/2015
Hilário Miguel Schorr	Walderino Wieland	Santa Rosa	Março/2011 á Março/2015
Pedro Ribeiro Prestes	Alcione Copetti	Giruí	Março/2011 á Março/2015



### **1.3.2.3 Conselho Fiscal**

O Conselho Fiscal é composto de 3 (três) membros titulares e seus suplentes, eleitos para um mandato de 1 (um) ano e se reúnem ordinariamente duas vezes ao mês, atuando de forma independente com a incumbência de exercer assídua fiscalização sobre todas as operações e atividades e serviços da cooperativa. Os membros do Conselho são membros natos dos núcleos cooperativos e participam das reuniões semestrais com os representantes dos núcleos e das reuniões em preparação a assembleia geral. O Conselho Fiscal tem contratado um assessor que auxilia e orienta os trabalhos de acompanhamento e verificações.

#### **Conselho Fiscal – Gestão 2013**

<b>Efetivos:</b>	<b>Município:</b>	<b>Mandato:</b>
Celso Antonio Backes	Campina das Missões	março/2013 á março/2014
Etelvaldo Zwan	Santo Cristo	março/2013 á março/2014
Jose Isidoro Reichert	Alecrim	março/2013 á março/2014

<b>Suplentes:</b>	<b>Município:</b>	<b>Mandato:</b>
Waldemiro Steinmetz	Porto Lucena	março/2013 á março/2014
Jaime Roberto Fabricio	Santa Rosa	março/2013 á março/2014
Rene Dutra	Senador Salgado Filho	março/2013 á março/2014

### **1.3.2.4 Organização do Quadro Social em Núcleos Cooperativos**

Estatutariamente a organização do quadro social deverá ser incentivada em forma de núcleos cooperativos, como forma de democratizar as decisões de ordem econômica e social propiciando a efetiva participação dos associados, onde os representantes dos núcleos possam ter conhecimento e clareza das atividades desenvolvidas pela cooperativa.

#### **1.3.2.4.1 Núcleos Cooperativos**

Os núcleos cooperativos são constituídos por associados da cooperativa, com a proposta de um núcleo por município da área de atuação, com no mínimo 20 (vinte) participantes tendo por finalidade colaborar nas atividades e programações da cooperativa e servindo também como um instrumento de comunicação entre os associados, a cooperativa, a Direção e Conselhos contribuindo para que as decisões possam vir ao encontro e aos anseios do quadro social.

Os núcleos cooperativos terão uma coordenação escolhida entre seus participantes, composta de um coordenador, um vice-coordenador, um secretário e um vice-secretário para um mandato de 4 (quatro) anos.

A Cooperluz possui 27(vinte e sete) núcleos cooperativos na sua área de atuação. Anualmente e em preparação a assembleia geral são realizadas reuniões dos núcleos cooperativos em suas comunidades com a presença da direção, conselheiros administrativos e fiscais do município e dos gestores de áreas da Cooperluz, nestas reuniões são apresentados os dados estatísticos, indicadores de qualidade e de desempenho, um resumo das atividades e dos investimentos realizados e a prestação





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

de contas e a posição econômica e financeira, entre outros temas e assuntos de interesse do quadro social. As reuniões nos núcleos proporcionam um canal direto do associado com a cooperativa e a Direção, oportunizando aos associados à participação efetiva, trazendo seus anseios, suas expectativas e tomando conhecimento da evolução da cooperativa e seus resultados.

**1.3.2.4.2 Reuniões Semestrais com Representantes de Núcleos**

Ao final de cada semestre é realizada a reunião com os representantes-coordenadores dos 27 (vinte e sete) núcleos cooperativos com caráter consultivo, e conta com a presença da Diretoria Executiva, conselheiros administrativos e fiscais (titulares e suplentes) e os gestores de área da cooperativa. Neste encontro são analisados os resultados econômicos e financeiros, a evolução de alguns indicadores, os investimentos realizados no sistema de distribuição (redes), bem como, tomar conhecimento dos planos e objetivos definidos no planejamento da cooperativa, possibilitando uma efetiva troca de informações entre a cooperativa, gestores e associados.

**1.3.2.5 Diretoria Executiva e Coordenação Técnica – Comercial – Contábil**

A Diretoria Executiva realiza frequentes reuniões com a coordenação das áreas Técnica, engenharia, comercial, contábil/financeira onde se procura socializar as informações e analisar resultados. Neste espaço também são definidas ações para agilização dos trabalhos e tarefas da semana, bem como, um espaço de traçar objetivos e metas.

**1.3.2.6 Auditoria Independente**

A Cooperluz tem contratado os serviços de auditoria independente com a empresa Dickel & Maffi – Auditoria e Consultoria, os quais são responsáveis por realizar testes e exames em conformidade às normas de auditoria, e ao final do exercício emitir opinião sobre a posição patrimonial, econômica e financeira da cooperativa.

**1.3.2.7 Outros Canais de Comunicação e Divulgação**

**Informativo Cooperluz**

Importante ferramenta de divulgação das atividades da cooperativa, com tiragem média de 8 mil exemplares e de circulação distribuída entre os associados e associadas da Cooperluz. As matérias publicadas trazem as ações e trabalhos implementados pela cooperativa nas áreas de distribuição de energia, comercial, administrativa, além de informações sobre segurança e cuidados com eletricidade, educação ambiental, novas tecnologias com ênfase em produção orgânica.

**Rede Mundial de Computadores-Internet**

O site da Cooperluz no endereço eletrônico <http://www.cooperluz.com.br> foi elaborado para que o cooperado/consumidor de energia elétrica tivesse uma ferramenta de fácil interatividade, com informações úteis e relevantes, além de atender o órgão regulador – Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica quanto ao serviço regulado de distribuição de energia elétrica.



### **1.3.3 Princípios e Valores Norteadores da Cooperativa**

A Cooperluz, como sociedade de pessoas e como permissionária do serviço público de distribuição de energia elétrica tem como objetivo principal a prestação de serviços aos seus associados(as) e como postura estratégica ser referência regional em distribuição de energia elétrica e ser reconhecida pela qualidade dos seus serviços, como também, a cooperativa e a energia elétrica como agente e fator de desenvolvimento regional. Nas suas ações e interações com seus associados, colaboradores, fornecedores, mercado, órgão regulador, órgãos públicos e a comunidade em geral, temos como princípios e valores norteadores em nossas interações, a ética, a transparência, a valorização e a participação de nosso associado.

#### **1.3.3.1 Princípios**

**Negócio:** Energia e Desenvolvimento

**Visão:** Ser referência regional em distribuição de energia elétrica e cooperativismo.

**Missão:** Distribuir energia elétrica com qualidade para o bem estar dos associados, colaboradores e comunidade.

#### **1.3.3.2 Valores:**

**Ética:** Fundamento balizador nas interações da cooperativa com os associados e a comunidade;

**Desenvolvimento regional:** A cooperativa e a energia elétrica como instrumento no desenvolvimento dos associados e da comunidade;

**Valorização do Associado e Colaborador:** Primar pela presteza no atendimento, qualidade nos serviços com capacitação e valorização profissional;

**Participação:** Como objetivo e prática dos princípios cooperativista;

**Meio ambiente:** Compromisso com a sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

### **1.4 Responsabilidade com Partes Interessadas**

A Cooperluz nas suas interações com as partes interessadas tem procurado disponibilizar diversos canais de comunicação que permitem uma importante troca de informações as quais relatamos na forma descrita e quadro abaixo:

#### **1.4.1 Cooperados(as)**

A Assembleia Geral é realizada anualmente e em preparação a ela, são realizadas reuniões nas comunidades/interior nos 27 núcleos da cooperativa com o objetivo de buscar a participação do associado(a) e a valorização do quadro social, prestando contas dos trabalhos que estão sendo desenvolvidos e também de colher informações sobre os serviços prestados pela cooperativa aos seus cooperados.

#### **1.4.2 Atendimento Presencial, Telefônico ao Associado/Consumidor:**

**Sede Administrativa:** Situado na Av. Santa Cruz nº 989 – Centro em Santa Rosa/RS com atendimento presencial de segunda a sexta feira das 08h00min às 11h55min horas e 13h40min às 17h55min horas.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

**Posto de Senador Salgado Filho:** Localizado na sede do município de Senador Salgado Filho/RS, com atendimento presencial de 8 horas semanais sempre nas quartas feiras das 08h00min as 12h00min e das 13h00min as 17h00min, decorrente que a sede municipal esta localizada dentro da poligonal Cooperluz.

**Atendimento Emergencial 24 Horas:** A Cooperluz disponibiliza aos seus associados/consumidores de energia o atendimento telefônico gratuito (0800 517492) emergencial 24 horas.

**Plantonistas:** A Cooperluz tem lotado dois eletricitas (plantonistas) para cada município de Alecrim, Campina das Missões, Cândido Godói, Giruá, Porto Lucena, Santa Rosa, Santo Cristo, Senador Salgado Filho os quais realizam os serviços de manutenção preventiva, corretiva e atividades comerciais, o que possibilita agilidade no atendimento aos associados nas solicitações de serviços e em casos emergenciais.

**Postos de Arrecadação:** A Cooperluz possui 10 postos de arrecadação conveniados com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, onde são disponibilizadas as contas de energia e realizada a cobrança das faturas de energia elétrica, além de ser um ponto de referência da Cooperativa nas interações com seus associados. Mantemos também convênios com os principais agentes arrecadadores oficiais.

### **Boletim informativo**

Boletim com tiragem média de 8 mil exemplares, tem a finalidade de prestar contas das atividades da cooperativa, além de abordar temas de interesse dos associados(as) como novas tecnologias no meio rural, meio ambiente, produção orgânica entre outros.

<b>Partes Interessadas</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Canais de Comunicação</b>
Cooperados(as)	15.552 associados(as)	AGO – Assembleia Geral Ordinária Reunião semestral com representantes de núcleos Reunião anual nos Núcleos nas comunidades com Diretoria e Conselheiros pré-AGOs
Cooperados(as) – Unidades Consumidoras:	Residencial: 2.227 Industrial: 29 Comercial: 558 Rurais: 11.090 Poderes Públicos: 118 Serviço Público: 100 Iluminação Pública: 69 <b>Total: 14.191</b>	Atendimento telefônico 24 horas (0800 517492) Posto presencial na Sede Administrativa em horário comercial Posto de Atendimento presencial - SSF Postos de cobrança – conveniados Faturas de Energia Informativo Cooperluz Programa de rádios dos Postos de cobrança conveniados (em matéria de interesse) Plantonistas instalados nas sedes municipais
Fornecedores	Suprimento Energia: 01 Fornecedores de Serviços e Materiais:299 Total: 300	Email: <a href="mailto:compras@cooperluz.com.br">compras@cooperluz.com.br</a> Fone: 55 3511 9500 Contatos com representantes, Pesquisas de preços e materiais, web site, pedidos, orçamentos, folders, visitas de inspeções em equipamentos.
Empregados, colaboradores, estagiários, parceiros	Empregados: 119 Terceirizados: 26 Estagiários: 0 Empregados em Programas de Aprendiz: 06	Reuniões internas, reuniões por assunto Avisos, circulares e comunicados Treinamentos e capacitações
Órgãos e programas públicos	ANEEL – Agência nacional de Energia Elétrica AGERGS - Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul RFB-Receita Federal do Brasil	Envio de informações regulatórias, societárias, fiscais, tributárias, trabalhistas e outros Protocolos de documentos Audiências, Consultas Públicas



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

	MTB – Ministério do Trabalho e Emprego SEFAZ/RS – Secretaria da Fazenda RS DEFAP – Departamento de Florestas e Áreas preservadas Prefeituras Municipais e Câmara de Vereadores SEMA – Secretarias do Meio Ambiente Eletrobrás	Encaminhamentos de consultas, autorizações Correspondências diversas. Visitas de Fiscalização. Programa de Incentivo a Cultura/RS
Organizações sociais, ambientais e comunidades	APAE – Assoc. Pais Amigos Necessidades Especiais APADA – Escola para Surdos Mudos Fecoergs – Federação das Cooperativas de Infraestrutura do RS Infracoop – Federação das Cooperativas de Infraestrutura OCERGS/OCB – Organização das Cooperativas do RS e Brasil Universidades Regionais Programa Jovem Aprendiz	Participação em programas de viabilização de entidades assistenciais a portadores de necessidades especiais Reuniões, encontros de trabalhos de padronizações de normas técnicas, comerciais e contábeis e socialização de informações Relatórios de acompanhamentos, e avaliação de Jovens Aprendizes ao trabalho Encontros para viabilização aos programas de estágios na empresa

## 1.5 Indicadores de Desempenho Operacional e Produtividade

**1.5.1 Energia Adquirida:** Em 2013 adquirimos da nossa supridora 55.541,59 MWh, comparativamente a 2012 tivemos uma evolução na compra de energia de 0,18% e na demanda tivemos um incremento de 4,2%.

Energia Adquirida MWh	2013	%	2012	%	Evolução	%
<b>Supridora</b>	<b>56.820,59</b>	<b>100,00</b>	<b>56.583,36</b>	<b>100,00</b>	<b>237,23</b>	<b>0,42</b>
RGE S/A	55.541,59	97,75	55.443,36	97,99	98,23	0,18
PROINFA	1.279,00	2,25	.140,00	2,01	139,00	12,19

**1.5.2 Energia Distribuída:** Em 2013, distribuimos aos nossos associados 47.992,21 MWh, comparado à 2012 tivemos um crescimento de 0,86%. As perdas de energia ficaram em 13,59%, as quais estão dentro dos parâmetros verificados nos últimos anos, considerando que nosso sistema é composto de grandes extensões de redes, essencialmente mercado rural com baixa densidade de unidades consumidoras por Km de redes.

MWh Faturado	2013	%	2012	%	Evolução	%
<b>CLASSES DE CONSUMO</b>	<b>47.992,21</b>	<b>100,00</b>	<b>47.582,39</b>	<b>100,00</b>	<b>409,82</b>	<b>0,86</b>
RESIDENCIAL	3.286,66	6,85	3.025,15	6,36	261,51	8,64
INDUSTRIAL	866,36	1,81	1.005,21	2,11	(138,85)	(13,81)
COMERCIAL	2.442,46	5,09	2.229,65	4,69	212,81	9,54
RURAL	38.621,75	80,48	38.707,86	81,35	(86,11)	(0,22)
OUTRAS	2.774,98	5,78	2.614,52	5,49	160,46	6,14

O crescimento verificado em 2013 de 0,86% na energia distribuída em relação a 2012 esperávamos, e tínhamos a expectativa de uma evolução maior, porém, em função que o nosso mercado é essencialmente rural, o clima foi fator preponderante, onde tivemos um período de frio prolongado e na sequencia um período chuvoso, contribuindo na diminuição da atividade econômica nas propriedades rurais, além da aquisição e ou substituição de equipamentos mais eficientes utilizados nas propriedades, o que contribuiu para que não tivéssemos um crescimento mais expressivo.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

A classe rural que representa 70% do nosso faturamento e 80,48% da energia distribuída teve uma pequena redução de -0,22%. A classe residencial em 2013 assim como em anos anteriores manteve seu crescimento em relação às demais classes na ordem de 8,64% e representa 10,62% de nosso faturamento. Na classe industrial tivemos uma redução de consumo de -13,81%, mas foi compensada pela evolução da classe comercial de 9,54%.

Em 2013, tivemos no grupo de tensão A4, um crescimento na demanda distribuída, classe representada pelos grandes consumidores e principalmente as propriedades rurais classificadas como irrigantes.

**1.5.3 Unidades Consumidoras:** Em 2013, tivemos um incremento de 354 novas unidades consumidoras o que representa uma evolução 2,56%, que consideramos satisfatório, destacando-se o crescimento da classe residencial. Um fato positivo, nos últimos anos, as unidades consumidoras da classe rural tem se mantido estável.

Unidades Consumidoras	2013	%	2012	%	Evolução	%
<b>CLASSES DE CONSUMO</b>	<b>14.191</b>	<b>100,00</b>	<b>13.837</b>	<b>100,00</b>	<b>354</b>	<b>2,56</b>
RESIDENCIAL	2.227	15,69	1.952	14,11	275	14,09
INDUSTRIAL	29	0,20	30	0,22	-1	-3,33
COMERCIAL	556	3,92	537	3,88	19	3,54
RURAL	11.090	78,15	11.035	79,75	55	0,50
OUTRAS	289	2,04	283	2,05	6	2,12

**1.5.4 – Indicadores Operacionais e de Produtividade**

Dados Técnicos (insumos, capacidade de produção, perdas)	2013	2012
Nº de Consumidores Atendidos - cativos	14.191	13.837
Nº de Consumidores Atendidos - Livres	-	-
Número de Localidades Atendidas	15	15
Número de empregados próprios	119	118
Número de empregados terceirizados	26	4
Número de escritórios comerciais	2	2
Energia Gerada (MWh)	NA	NA
Energia Comprada (GWh)	56,82	56,58
1) Itaipú		
2) Contratos Iniciais		
3) Contratos Bilaterais		
3.1) Com terceiros		
3.2) Com parte relacionada		
4) Leilão		
5) PROINFA	1,28	1,14
6) CCEAR <sup>1</sup>	55,54	55,44
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficit-MCSD		
Perdas Elétricas Globais		
Perdas Elétricas - Total (%) sobre o requisito de energia	13,59	14,18
Energia Vendida (GWh)	47,99	47,57
Residencial	3,29	3,02
Industrial	0,87	1,00
Comercial	2,44	2,23
Rural	38,62	38,71
Poder Público	0,61	0,57
Iluminação Pública	0,45	0,32
Serviço Público	1,71	1,72



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

Subestações (em unidades)	8,00	8,00
Capacidade Instalada (MVA)	53,55	49,32
Linhas de Transmissão (em Km)	-	-
Linhas de Distribuição (em Km)(*)	4.127,40	4.110,51
Transformadores de Distribuição (em unidades)	3.520	3.344
Venda de Energia por capacidade instalada {GWh/(MVA*Nº horas/ano)}	0,0001023	0,0001101
Energia Vendida por empregado(MWh)	403,27	403,23
Número de Consumidores por empregado	119,00	117,00
Valor Adicionado R\$ mil/GWh Vendido)	254,76	260,76
DEC	61,23	76,46
FEC	32,07	29,13

<sup>1</sup>CCEAR - Contratos com a supridora em ambiente regulado

NA - Não se aplica; ND – Não Disponível; (\*) Dados retificados

## 2. Dimensão Econômica e Financeira

Como forma de demonstrar o desempenho econômico e financeiro da Cooperluz, apresentamos alguns dados de 2013 e comparativamente á 2012 na forma que segue:

### 2.1 Dos Resultados Econômicos e Financeiros

**2.1.1 Faturamento:** Nosso faturamento bruto (incluso impostos, contribuições e encargos setoriais) teve uma redução na ordem de (12,19%) em comparação a 2012, sendo reflexo da redução das tarifas de energia ocorrida em Abril/2013 pela RTE de forma linear de 32,74% em todas as classes, sendo parcialmente recomposto em setembro/2013 com o reposicionamento tarifário de 12,95% pela 1ª RTP – Revisão Tarifária Periódica.

Faturamento Bruto R\$	2013	%	2012	%	Evolução	%
<b>CLASSES DE CONSUMO</b>	<b>14.910.011,19</b>	<b>100,00</b>	<b>16.979.021,49</b>	<b>100,00</b>	<b>-2.069.010,30</b>	<b>-12,19</b>
RESIDENCIAL	1.584.177,39	10,62	1.719.458,92	10,13	-135.281,53	-7,87
INDUSTRIAL	414.173,54	2,78	473.238,87	2,79	-59.065,33	-12,48
COMERCIAL	1.348.058,42	9,04	1.406.615,80	8,28	-58.557,38	-4,16
RURAL	10.438.428,35	70,01	12.107.689,74	71,31	-1.669.261,39	-13,79
OUTRAS	1.125.173,49	7,55	1.272.018,16	7,49	-146.844,67	-11,54

Com a redução das tarifas promovidas pela Lei 12783/2013 e Decreto 7891/13 que promoveu a retirada dos subsídios cruzados da estrutura das tarifas que eram suportados pelo próprio mercado da distribuidora e que passou a ser suportado pelo Tesouro Nacional através dos recursos da CDE – Conta de Desenvolvimento Energético, a Cooperluz em 2013 na forma do Despacho Aneel nº 2850/13, provisionou de subvenção econômica o montante de 2,42 milhões de reais.

Com relação à evolução das tarifas e especificamente a tarifa rural a qual representa 70% de nosso faturamento, está nos mesmos níveis praticados em abril/2007, e comparativamente neste período tivemos uma evolução inflacionária em torno de 40%.



## **2.2 Indicadores Econômicos e Financeiros**

Os dados de 2013 abaixo elencados e lidos em conjunto com as demonstrações contábeis e relatório de administração refletem a convergência das dimensões econômico-financeira, operacionais e de produtividade. Os resultados estão demonstrados na evolução do lucro líquido, no EBTIDA, na capacidade de investir e nos investimentos realizados, cujos ganhos são repassados aos cooperados(as) na melhoria da qualidade dos serviços prestados e na geração de valor e riqueza as partes interessadas.

No início de 2013, o Governo Federal pela Lei 12783/2013 e Decreto 7891/13 implementou a redução nas tarifas de energia com a extinção de alguns encargos setoriais e do subsídio cruzado entre as classes de consumo que eram suportados pelo próprio mercado e passou a ser ressarcido pelo Tesouro Nacional. A Cooperluz em fevereiro/2013 encaminhou pleito para a Aneel solicitando a realização da RTE para que nossos associados fossem beneficiados com a redução das tarifas. Em abril/2013, a Aneel emitiu a Resolução Homologatória nº 1495/2013 de 02/04/2013 e as tarifas de energia da cooperativa tiveram uma redução significativa e linear de 32,74%.

Depois de um longo processo de construção com o órgão regulador, que teve a participação das entidades representativas das cooperativas (OCB/Infracoop/Fecoergs) e as próprias cooperativas permissionárias, a Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou a metodologia da 1ª RTP – Revisão Tarifária Periódica das cooperativas permissionárias de distribuição de energia elétrica, metodologia que define os montantes dos custos e despesas operacionais necessários e que serão suportadas pelas tarifas de energia e pelo mercado das cooperativas permissionárias, permitindo que possamos praticar uma tarifa justa aos associados dentro de parâmetros e similaridade das concessionárias, considerando que o nosso mercado é essencialmente rural e rarefeito e que tenhamos recursos suficientes para cobrir nossos custos e despesas operacionais, dando condições de investir e cumprir com as regulações do setor elétrico e do órgão regulador. Neste primeiro ciclo, o órgão regulador teve a preocupação em construir uma metodologia simplificada.

Na forma do Contrato de Permissão, em Junho/2013 a Cooperluz passou pela 1ª RTP – Revisão Tarifária Periódica e a Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica através da Resolução Homologatória nº 1548 de 25/06/13 aprovou uma reposição média nas tarifas de 22,22%. A Cooperluz interpôs pedido de reconsideração junto a Aneel, alertando sobre a inconformidade no cálculo do índice apresentado, onde entendíamos que deveria ser menor. Em Setembro/2013 o órgão analisou o pleito e reposicionou o índice tarifário para 12,95% tendo sido homologado pela Resolução Homologatória nº 1614 de 05/09/13 com efeito retroativo a 30/06/2013 e vigente até 29/06/2014. Com a 1ª RTP a demanda que antes era única e medida, passaram a ser cobrada pela supridora como medida na ponta e fora da ponta.





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

Em 2013 as sobras líquidas foram de R\$2,99 milhões, enquanto que em 2012 foi de R\$ 3,00 milhões uma redução de 0,14%. Nosso faturamento de energia comparativamente a 2012 teve uma redução na ordem de (12,19%), sendo reflexo da redução das tarifas de energia em abril/13, ao passo que nossa receita operacional líquida(excluída as receitas de construção) em 2013 atingiram R\$ 15,1 milhões, enquanto em 2012 situou-se em R\$13,6 milhões, em função da retirada de alguns encargos setoriais e a recomposição da receita em parte pelo provisionamento da subvenção econômica definida pelo Decreto 7891/13 com recursos do CDE – Conta de Desenvolvimento Energético.

As despesas operacionais compostas de custo do serviço, custo de operação e outras despesas operacionais (excluídas os custos com construção da infraestrutura da permissão) totalizaram em 2013 R\$ 12,15 milhões, em 2012 atingiram 11,03 milhões, um incremento de 10,15%. Nesta evolução dos custos e despesas operacionais, destacamos o incremento no custo da energia comprada para revenda na ordem de 20,19% decorrente que a partir da 1ª RTP (junho/13) passamos de demanda medida e única para demanda medida na ponta e fora de ponta. Quanto aos dispêndios/custo de operação e dispêndios/despesas operacionais tivemos uma variação de 7,43%. A rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 9,45% contra 10,45% em 2012

#### **Demonstração do EBTIDA**

O demonstrativo **EBTIDA** é uma informação calculada a partir das Sobras/Lucro operacional, acrescido da depreciação/amortização em função que estas despesas não afetam a geração de caixa. Para fins de análises no EBITDA as receitas de construção e custos de construção da infraestrutura da permissão de valores idênticos e que não afetam o resultado não foram consideradas nos grupos de receitas operacionais e despesas operacionais.

A geração operacional de caixa medido pelo EBTIDA em 2013 foi de 4,26 milhões de reais um incremento de 2,48% em relação a 2012 conforme evolução abaixo:

<b>Demonstração do EBITDA ou LAJIDA</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>Δ%</b>
(+) Receita Operacional Líquida	15.120,11	13.689,45	10,45
(-) Custos e Despesas Operacionais	12.305,23	11.236,07	9,52
<b>(=) Lucro Operacional</b>	<b>2.814,88</b>	<b>2.453,38</b>	<b>14,73</b>
(+) Depreciações e amortizações	1.451,56	1.709,97	-15,11
<b>(=) EBITDA e ou LAJIDA</b>	<b>4.266,44</b>	<b>4.163,35</b>	<b>2,48</b>
<b>(%) Margem EBITDA e ou LAJIDA</b>	<b>28,22</b>	<b>30,41</b>	<b>-7,22</b>





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

**2.2.1 Detalhamento do DVA – Demonstrativo do Valor Adicionado**

Geração de Riquezas (R\$ Mil)	2013			2012	
	R\$ mil	%	Δ%	R\$ mil	%
RECEITA OPERACIONAL (Receita Bruta das Vendas de Energia e Serviços)	17.399,63			17.121,16	
Fornecimento de Energia	<b>14.909,75</b>	<b>100,00</b>	(12,19)	<b>16.979,00</b>	<b>100,00</b>
Residencial	1.584,18	10,63	(7,87)	1.719,45	10,13
Industrial	414,17	2,78	(12,48)	473,23	2,79
Comercial	1.348,06	9,04	(4,16)	1.406,61	8,28
Rural	10.438,16	70,01	(13,79)	12.107,69	71,31
Poder Público	301,29	2,02	(9,55)	333,09	1,96
Iluminação Pública	106,62	0,72	15,92	91,98	0,54
Serviço Público	717,27	4,81	(15,31)	846,95	4,99
Subvenções Econômicas	2.520,04			15,00	
Energia de Curto Prazo					
Renda não faturada	(62,84)			91,16	
Outras Receitas	32,68			36,00	
(-) INSUMOS (Insumos adquiridos de terceiros, compra de energia, material, serviços de terceiros, etc)	5.946,19			4.897,51	
Receita de Construção - ICPC - Contratos de Concessão	5.472,67			3.445,26	
Custo de Construção - ICPC - Contratos de Concessão	5.472,67			3.445,26	
Resultado Não Operacional e Receita de Ativos Próprios	1.613,72			1.209,17	
<b>(=) VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>13.067,16</b>			<b>13.432,82</b>	
(-) QUOTAS DE REINTEGRAÇÃO (depreciação, amortização)	1.451,56			1.709,97	
<b>(=) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>11.615,60</b>			<b>11.722,85</b>	
<b>(+) VALOR ADICIONADO TRANSFERIDO</b> (Receitas Financeiras, resultado equivalência Patrimonial)	610,06			684,27	
<b>(=) VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>12.225,66</b>			<b>12.407,12</b>	

**2.2.1.1 Distribuição de Riquezas – Partes Interessadas**

O quadro abaixo demonstra a distribuição da riqueza gerada pela Cooperluz a partir do DVA (Demonstrativo de Valor Adicionado) em 2013, a qual totalizou 12,2 milhões de reais e foram partilhados com pessoal, governo, financiadores e associados.

Distribuição da Riqueza - Por Partes Interessadas	2.013		2.012	
	R\$(mil)	%	R\$(mil)	%
EMPREGADOS	4.877,27	39,89	4.227,71	34,07
GOVERNO(impostos, taxas e contrib. e encargos setoriais)	4.025,62	32,93	4.840,69	39,02
FINANCIADORES	323,82	2,65	335,63	2,71
ASSOCIADOS	2.998,95	24,53	3.003,09	24,20
<b>(=) VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO (TOTAL)</b>	<b>12.225,66</b>	<b>100,00</b>	<b>12.407,12</b>	<b>100,00</b>



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

### 2.2.1.2 Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais

Na definição da receita, para fins de equilíbrio tarifário, os valores correspondentes aos encargos setoriais são contemplados na tarifa e arcados pelo consumidor. Esses valores (quadro abaixo), recebidos pelas distribuidoras por meio da tarifa, devem ser repassados aos respectivos credores, conforme determina a legislação específica de cada encargo.

Distribuição da Riqueza - Governo e Encargos Setoriais	2.013		2.012	
	R\$(mil)	%	R\$(mil)	%
TRIBUTOS/TAXAS E CONTRIBUIÇÕES	<b>3.429,69</b>	<b>85,20</b>	<b>3.289,59</b>	<b>67,96</b>
ICMS	1.569,40	38,99	1.747,32	36,10
PIS/PASEP/COFINS	208,90	5,19	216,96	4,48
ISS	0,00	0,00	0,00	0,00
IRPJ/CSLL a pagar do exercício	522,37	12,98	270,44	5,59
INSS	1.089,16	27,06	1.021,46	21,10
OUTROS	39,86	0,99	33,41	0,69
ENCARGOS SETORIAIS	<b>595,93</b>	<b>14,80</b>	<b>1.551,10</b>	<b>32,04</b>
RGR	30,21	0,75	320,00	6,61
CCC	88,82	2,21	496,49	10,26
CDE	272,66	6,77	504,04	10,41
TFSEE	55,09	1,37	52,15	1,08
ESS	0,00	0,00	0,00	0,00
P&D - PEE	149,15	3,71	178,42	3,69
<b>(=) VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO (TOTAL)</b>	<b>4.025,62</b>	<b>100,00</b>	<b>4.840,69</b>	<b>100,00</b>

### 2.2.2 Adimplência Setorial

O Quadro abaixo tem por objetivo evidenciar o montante de inadimplência da empresa em relação aos encargos setoriais, verifica-se que não há inadimplência setorial, comprovando-se através do certificado de adimplência emitido e fornecido pela Aneel.

Inadimplência Setorial	2013		2012
	R\$	Δ%	R\$
ENERGIA COMPRADA(discriminar)	-		-
ENCARGOS SETORIAIS	-		-
RGR	NA		-
CCC	NA		-
CDE	-		-
TFSEE	-		-
ESS	NA		NA
P&D - PEE	-		-
<b>Total (A)</b>			
<b>Percentual da Inadimplência</b>	<b>%</b>		<b>%</b>
Total da Inadimplência (A)/receita operacional líquida	-		-



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

## 2.3 Outros Indicadores

Outros Indicadores	2013		2012
	R\$ mil	Δ%	R\$ mil
Receita Operacional Bruta R\$ <sup>1</sup>	22.874,20	11,23	20.564,72
Deduções da Receita R\$	2.281,41	-33,49	3.430,00
Receita Operacional Líquida R\$	20.592,78	20,18	17.134,71
Custos e Despesas Operacionais do Serviço <sup>1</sup> R\$	17.632,46	21,73	14.484,35
Receitas Irrecuperáveis	NA	0,00	NA
Resultado do Serviço	2.960,32	11,70	2.650,36
Resultado Financeiro	560,99	-9,98	623,16
IRPJ/CSLL R\$	522,36	93,16	270,43
Lucro Líquido R\$	2.998,95	-0,14	3.003,09
Juros S/Capital Próprio R\$	NA	0,00	NA
Dividendos Distribuídos R\$	NA	0,00	NA
Custos e Despesas Operacionais por MWh Vendido R\$ mil	367,42	20,67	304,49
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado R\$ mil	97,62	-1,74	99,35
Riqueza (valor adicionado líquido) por Receita Operacional (%)	56,41	-17,55	68,42
EBITDA ou LAJIDA R\$	4.266,44	2,48	4.163,35
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	28,22	-7,20	30,41
Liquidez Corrente	5,22	-17,54	6,33
Liquidez Geral	3,99	-6,78	4,28
Margem Bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	13,12	-10,16	14,60
Margem Líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	14,57	-16,87	17,53
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) (%)	9,45	-9,57	10,45
Estrutura de Capital			
Capital Próprio	99,17	0,28	98,89
Capital de Terceiros oneroso (%) empréstimos e financiamentos	0,83	-25,23	1,11
Inadimplência de Clientes (contas vencidas até 90 dias/Receita Operacional Bruta nos últimos 12 meses)	1,34	-45,08	2,44

## 2.4 Investimentos na permissão

No quadro abaixo demonstra os montantes investidos no imobilizado em serviço e em curso no exercício de 2013, representando 17,82% a mais que 2012.

Investimentos	2013		2012
	R\$ mil	Δ%	R\$ mil
Expansão da Distribuição (expansão/reforço)	5.282,40	17,83	4.483,55
Renovação da Distribuição	ND	-	ND
Subtransmissão	NA		NA

Valores investidos em imobilizado em serviço e em curso.

ND - Não disponível - os dados não foram segregados em expansão e renovação.

### 2.4.1 Investimentos no Sistema de Distribuição

Os investimentos realizados foram alocados na continuidade de melhorias em nosso sistema de distribuição de energia (redes) e demais ativos, assim como nos últimos anos e dentro das possibilidades técnicas e de estrutura operacional, estamos investindo maciçamente em nosso sistema de distribuição, principalmente em projetos de melhorias e de recondução de nossas redes, de regularização de níveis de tensão, na substituição de transformadores de menor potência, de obras do PDD (Plano de Desenvolvimento da Distribuição), de instalação de religadores e reguladores de tensão, todos com o objetivo de melhorar a qualidade da energia distribuída e



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

também de minimizar os efeitos provocados pelas interrupções da concessionária supridora, além de atender a demanda de projetos que temos de nossos associados. Em 2013, iniciamos a terceirização de parte de nossos serviços de construção de redes, diminuindo o tempo de atendimento ao nosso associado.

#### **2.4.2 Política de Reinvestimento dos Recursos**

A Cooperluz dentro do seu princípio de cooperativa procura alavancar os recursos disponíveis e tem investido ao longo dos últimos anos na melhoria do seu sistema de distribuição e na infraestrutura da cooperativa, procurando sempre prestar um serviço de qualidade aos seus associados consumidores de energia. O associado(a) tem tido esta sensibilidade quando define que as sobras de determinado exercício devem ser capitalizadas em fundos da cooperativa, e que certamente vai propiciar novos investimentos e melhorias sem a necessidade de busca de recursos de terceiros.

#### **2.4.3 Renovação da Frota de veículos**

Adquirimos 02 novos caminhões equipados com guindaste hidráulico e cabine adicional para o transporte de pessoal, permitindo mais agilidade nas ações de construção e manutenção de redes. Adquirimos também 3 (três) caminhonetes, sendo duas equipadas para os serviços de plantões e uma para os serviços de qualidade de energia e 6(seis) motocicletas para os serviços de leitura.

### **3. Dimensão Social e Setorial**

#### **3.1 Indicadores Sociais Internos**

A Cooperluz em suas interações com seus colaboradores procura ser justa e transparente, valorizando seu quadro funcional e propiciando condições de aprendizado e crescimento.

##### **3.1.1 Gestão de Pessoal – Colaboradores**

A Cooperluz em função da especificidade de seu ramo de atuação procura que seus colaboradores e ou candidatos tenham o perfil pró-ativos em todas as suas interações com a cooperativa, seus associados e o público em geral, agindo com ética e responsabilidade.

##### **3.1.2 Perfil dos Empregados**

A Cooperluz para fazer frente às demandas de permissionária do serviço público de distribuição de energia, encerrou em 2013 com 119 colaboradores, onde seu quadro funcional é composto por profissionais das áreas: técnica, comercial, operacional, contábil, financeira, recursos humanos e segurança no trabalho.

##### **3.1.3 Da Valorização de seus colaboradores**

A Cooperluz procura continuamente que seus colaboradores tenham um ambiente de trabalho saudável e em condições seguras, remunerando de forma justa e dentro dos parâmetros do mercado e da cooperativa, promovendo avaliações periódicas, para reposições salariais, promoções, alterações de cargos e ou funções e melhorias em condições laborais.



### **3.1.4 Da Participação**

A Cooperluz incentiva a participação de seus colaboradores, para que todos tenham consciência que são partes integrantes dos processos, das interações e na busca de soluções e melhorias. Para tanto, incentiva encontros para troca de informações, socialização de conhecimentos, reuniões entre coordenadores de área e colaboradores, reuniões de avaliações entre Direção, coordenadores e colaboradores.

### **3.1.5 Ações de Segurança e de Saúde**

A Cooperluz através do departamento de segurança no trabalho procura interagir com os colaboradores que atuam em áreas de risco, conscientizando da importância dos procedimentos de segurança em todos os seus aspectos, valorizando a vida e a integridade física de seus colaboradores, possibilitando:

- Treinamento e capacitação a todos os colaboradores, permitindo que estejam aptos a desenvolver suas tarefas de acordo com as normas regulamentadoras;
- Implantação dos padrões de segurança Fecoergs elaborada pelo comitê técnico das cooperativas;
- Implantação da cultura da segurança com planilhas de acompanhamento, mapas de risco, fiscalizações á campo, avaliações de procedimentos no ambiente da CIPA;
- Treinamento específico e de reciclagem na área de segurança com empresas e profissionais com experiências práticas;
- Semana Interna de Prevenção de Acidentes – SIPAT, na sua XXII edição semana dedicada a treinamento, palestras e interação entre colaboradores de todas as áreas.
- Realização anual de exames laboratoriais como forma de proteção da saúde de seus colaboradores, com os resultados avaliados pelo médico da empresa;

### **3.1.6 Benefícios**

Auxílio Educação: Auxílio destinado a cobrir parte dos custos em cursos superiores e pós-graduações dos seus colaboradores;

Seguro de Vida em Grupo: Apólice de seguro que visa proteger seus colaboradores e a família destes em casos de acidentes;

Consultas Médicas: Encaminhamentos para avaliação prévia do médico clínico geral terceirizado;

Alimentação: Fornecimento de alimentação em refeitório próprio a todos os colaboradores com acompanhamento de nutricionista e fornecimento de vale – alimentação para os funcionários em serviço fora do seu domicílio em estabelecimentos cadastrados;

Prêmio Por Tempo de Serviço: Valor adicional como prêmio pelo tempo de serviço, proporcional a sua remuneração;

### **3.1.7 Integração:**

A Cooperluz procura incentivar as integrações entre Direção, colaboradores e familiares. Anualmente o dia 1º de maio e a semana interna de prevenção de acidentes são datas definidas para estes encontros de interação, além de incentivar a participação em jogos na comunidade, eventos esportivos, participação nos Jogos Sitracoper, também incentiva e auxilia a AFULUZ – Assoc. Funcionários da Cooperluz,



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

que possui infraestrutura permitindo aos seus associados e familiares desfrutar de um ambiente de lazer e recreação.

### 3.1.8 Capacitação e Treinamento

A Cooperluz, em função da regulamentação como permissionária tem procurado capacitar seus colaboradores de forma que possam cumprir com as exigências emanadas da legislação do setor elétrico.

Em conjunto com as demais cooperativas distribuidoras de energia elétrica nossos técnicos participam das reuniões dos Comitês de Padronização Técnica, de Padronização Comercial, de Encontro de Profissionais da área Contábil, coordenados pela Fecoergs.

### 3.1.9 Indicadores Sociais Internos

<b>Empregados/empregabilidade/administradores</b>		
<b>a) Informações Gerais</b>	<b>2.013</b>	<b>2.012</b>
Número Total de Empregados	119	118
Empregados até 30 anos de idade (%)	34%	31%
Empregados com idade entre 31 á 40 anos (%)	30%	32%
Empregados com idade entre 41 á 50 anos (%)	27%	25%
Empregados com idade superior á 50 anos (%)	9%	12%
Número de Mulheres em relação ao total de empregados (%)	12%	10%
Mulheres em Cargos Gerenciais em relação ao total de empregados (%)	0	0
Empregadas Negras e Pardas em relação ao total de empregados (%)	2%	2%
Empregados Negros e Pardos em relação ao total de empregados (%)	6%	6%
Empregados Negros e Pardos em Cargos Gerenciais em relação ao total de empregados (%)	2%	2%
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	0	2%
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	5%	4%
Empregados portadores de deficiência física	1	1
<b>b) Remuneração, benefícios e carreira</b>	<b>2.013</b>	<b>2012</b>
<b>Remuneração</b>		
Folha de Pagamento bruta R\$ mil (incluso encargos)	5.280,52	4.643,86
Encargos Sociais Compulsórios R\$ mil	1.441,42	1.285,14
<b>Benefícios</b>		
Educação R\$ mil	15,17	10,33
Alimentação - R\$ mil	181,98	159,04
Transporte - R\$ mil	9,12	8,90
Saúde - R\$ mil	54,43	17,75
Fundação - R\$ mil	-	-
Outros (especifique) - R\$ mil	43,02	42,59
<b>c) Participação nos resultados</b>	<b>2.013</b>	<b>2012</b>
Investimento total em programas de participação nos resultados da empresa R\$	NA	NA
Valores distribuídos em relação á folha de pagamento bruta (%)	NA	NA
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	NA	NA
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (incluir participação nos resultados e bônus)	8,88	8,62
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,25	1,3



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

d) Perfil da remuneração - identificar a percentagem(%) de empregados em cada faixa de salários fixos (R\$)	2.013	2012
Até R\$1.500,00	52%	51%
De R\$1.501,00 Até R\$2.500,00	30%	31%
De R\$2.501,00 Até R\$3.500,00	9%	9%
Acima de R\$3.500,01	9%	9%
<b>Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
Cargos de Diretoria	NA	NA
Cargos Gerenciais	ND	ND
Cargos Administrativos	ND	ND
Cargos de Produção	ND	ND

e) Saúde e segurança no trabalho	2.013	2012
Média de horas extras por empregado/ano	21,26	20,15
Número total de acidentes de trabalho com empregados	3	1
Número total de acidentes de trabalho com terceiros/contratados	0	0
Número de acidentes de trabalho por empregado/ano	0,03	0,0084
Acidentes com afastamento temporário de empregados e/ou prestadores de serviços(%)	2,52%	0,85%
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de empregados e ou prestadores de serviços, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	1%	0
Acidentes que resultaram em morte de empregados e ou prestadores de serviços (%)	0	0
Índice <b>TF (Taxa de frequência)</b> total da empresa no período para empregados	10,47	3,64
Índice <b>TG (Taxa de Gravidade)</b> da empresa no período para empregados	359,59	218,38
Índice TF (Taxa de frequência) total da empresa no período para terceirizados contratados	0	0
Índice TG (Taxa de Gravidade) da empresa no período para terceirizados contratados	0	0
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$)	0	0
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) R\$	0	0
<b>f) Desenvolvimento Profissional</b>	<b>2.013</b>	<b>2012</b>
Perfil da Escolaridade - discriminar em percentagem em relação ao total de empregados	<b>%</b>	<b>%</b>
Ensino Fundamental	50	44
Ensino Médio	59	47
Ensino Superior	7	7
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	3	2
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação R\$ mil	41,03	49,82
Quantidade horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano	2,02	4,34
<b>g) Comportamento frente a demissões</b>	<b>2.013</b>	<b>2012</b>
Número de empregados ao final do período	119	118
Número de admissões durante o período	22	24
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	10%	15%
<b>Reclamações trabalhistas</b>		
Montante reivindicado em processos judiciais R\$ - mil	245,00	200,00
Valor provisionado no passivo R\$ - mil	10,00	25,00
Número de processos existentes	8	6
Número de empregados vinculados nos processos	3	6



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>h) Preparação para a Aposentadoria</b>	<b>2.013</b>	<b>2012</b>
Investimentos em previdência complementar R\$	NA	NA
Número de beneficiários pelo programa de previdência complementar	NA	NA
Número de beneficiários pelo programa de preparação de aposentadoria	NA	NA
<b>i) Trabalhadores Terceirizados</b>	<b>2.013</b>	<b>2012</b>
Número de trabalhadores Terceirizados	26	4
Custo Total R\$(mil)	ND	ND
Trabalhadores Terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho(%)	18%	3%
<b>Perfil da Remuneração</b> - Identificar a percentagem de empregados em cada faixa de salário		
Até R\$1.500,00	ND	ND
De R\$1.501,00 Até R\$2.500,00	ND	ND
De R\$2.501,00 Até R\$3.500,00	ND	ND
Acima de R\$3.500,01	ND	ND
<b>Perfil da Escolaridade</b> - Em relação ao total de Terceirizados - discriminar (em %)		
Ensino Fundamental	ND	ND
Ensino Médio	ND	ND
Ensino Superior- Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	ND	ND
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)	ND	ND

<b>j) Administradores</b>	<b>2.013</b>	<b>2012</b>
Remuneração e ou honorários totais R\$ mil (A)	334,48	306,85
Número de Diretores (B)	3	3
Remuneração e ou honorários médios (A/B) R\$mil	111,5	102,29
Honorários de Conselheiros de Administração R\$ mil ( C )	84,17	77,53
Número de Conselheiros de Administração (D)	12	12
Honorários Médios R\$ mil (C/D)	7,01	6,47

### **3.2 Indicadores Sociais Externos**

#### **3.2.1 Clientes e consumidores**

Em conformidade aos regramentos do órgão regulador(Aneel) a Cooperluz disponibiliza canais de comunicação para seus associados/consumidores de energia elétrica, sendo composto de dois postos de atendimento presencial em Santa Rosa em horário comercial e em Senador Salgado Filho, com atendimento sempre as quartas feiras. Também disponibilizamos o serviço telefônico gratuito 0800 517492 com atendimento 24 horas por dia, além de 10 postos de arrecadação em convênio com os Sindicatos de Trabalhadores rurais na área de atuação.

Disponibilizamos aos nossos associados/consumidores na área de atuação 9 equipes com dois eletricitas-plantonistas nos municípios de Santa Rosa, Giruá, Santo Cristo, Campina das Missões, Porto Lucena Candido Godoi, Alecrim e Senador Salgado Filho que atendem as faltas de energia e demais serviços inerentes, permitindo um serviço rápido e com qualidade.





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

Estes canais de interação dão condições de análises e sinalizam muitas vezes para ações que resultam em melhorias de procedimentos e atendimento. Alguns indicadores estão em fase de aprimoramento e estão dentro dos prazos de adequação do órgão regulador/Aneel.

**Indicadores Sociais Externos**

<b>Cientes/Consumidores/Cooperados</b>		
<b>a) Excelência no Atendimento</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Perfil de Consumidores e Clientes</b>		-
Venda de energia por classe tarifária (GWh) % Total		
Residencial	6,45	5,98
Residencial baixa renda	0,41	0,38
Comercial	5,09	4,69
Industrial	1,81	2,11
Rural	80,46	81,34
Iluminação Pública	0,93	0,68
Serviço Público	3,57	3,62
Poderes Públicos	1,28	1,20
<b>Satisfação do Cooperado</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Índices de satisfação obtidos pela pesquisa IASC - ANEEL	NA	NA
Índices de satisfação obtidos por pesquisas de outras entidades (ABRADEE, Vox Populi e Outras) e/ou pesquisas próprias (especificar)	NA	NA
<b>Atendimento ao Consumidor/cooperado</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Total de Ligações atendidas (call center)	26.259	25.674
Número de atendimentos por escritórios regionais	4.070	1.610
Número de atendimentos por meio internet	28	NA
Reclamações em relação ao total de ligações atendidas (%)	15,10%	17,32%
Tempo médio de espera até o início de atendimento (min.)	00:00:44	00:00:26
Tempo médio de atendimento (min.)	00:01:05	00:01:37
<b>Número de reclamações de consumidores encaminhadas</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
A empresa	3.967	4.447
A Aneel - agências estaduais	0	0
Ao PROCON	1	2
A Justiça	2	6



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>Reclamações - Principais Motivos</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Reclamações referentes a prazos na execução de serviços (%)	0	0
Reclamações referentes ao fornecimento inadequado de energia (%)	3,33	3,39
Reclamações referentes a interrupções (%)	86,77	83,33
Reclamações referentes à emergência (%)	7,94	7,42
Reclamações referentes ao consumo/leitura (%)	0	0
Reclamações referentes ao corte indevido (%)	0	0
Reclamações por conta não entregue (%)	0	0
Reclamações referentes a serviço mal executado (%)	0	0
Reclamações referentes a danos elétricos (%)	1,94	1,14
Reclamações referentes a irregularidades na medição (fraude/desvio de energia) (%)	0	0
Outros (especificar) (%)	0,02	0
<b>Reclamações solucionadas</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Durante o atendimento (%)	0,02	0,04
Até 30 dias (%)	96,75	98,45
Entre 30 e 60 dias (%)	1,59	0,54
Mais que 60 dias (%)	1,64	0,96
Reclamações julgadas procedentes em relação ao total de reclamações recebidas (%)	85,81	79,22
Reclamações solucionadas em relação ao número de reclamações procedentes (%)	100	100
Quantidade de inovações implantadas em razão da interferência do ouvidor e/ou do serviço de atendimento ao consumidor.	0	1

<b>b) Qualidade Técnica dos Serviços Prestados</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Valor apurado.	61,23	76,46
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC.), geral da empresa – Limite.	NA	NA
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Valor apurado.	32,07	29,13
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), geral da empresa – Limite.	NA	NA

<b>c) Segurança no uso final de energia do consumidor/cooperado</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Taxa de Gravidade (TG) de acidentes com terceiros por choque elétrico na rede permissionária	0	0
Número de melhorias implementadas com o objetivo de oferecer produtos e serviços mais seguros	ND	ND

<b>Fornecedores</b>		
Quanto a trabalho infantil, trabalho forçado e condições de saúde e segurança no trabalho, etc.		
<b>a) Excelência no Atendimento</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%)	2,67	1,04
Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa) / total de fornecedores (%)	NA	NA
Fornecedores com certificação SA 8000 ou equivalente / total de fornecedores ativos (%)	NA	NA



### 3.2.2 Comunidade

<b>Indicadores Sociais Externos</b>		
<b>Comunidade</b>		
<b>a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa.	0	0
Número de melhoras implantadas nos processos da empresa a partir das reclamações da comunidade.	0	0
<b>b Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Montante reivindicado em processos judiciais	NA	NA
Valor provisionado no passivo (R\$ Mil)	NA	NA
Número de processos judiciais existentes	NA	NA
Número de pessoas vinculadas nos processos	NA	NA
<b>c) Tarifa de Baixa Renda</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Número de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda.	131	115
Total de clientes/consumidores com tarifa de baixa renda em relação ao total de clientes/consumidores residenciais (%)	5,88	5,89
<b>d) Envolvimento da empresa com ação social</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Recursos aplicados em educação (R\$ Mil)	NA	NA
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ Mil)	NA	NA
Recursos aplicados em cultura (R\$ Mil)	NA	NA
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ Mil)	3,45	2,7
Valor destinado à ação social (não incluir obrigações legais, nem tributos, nem benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa (%)).	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%).	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a doações em espécie.	NA	NA
Do total destinado à ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio.	NA	NA
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%).	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários.	ND	ND
Consumidores cadastrados no Programa Bolsa Família/Número de consumidores do segmento “baixa renda” (%).	98,47	99,13

<b>e) Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet)</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ Mil)	NA	NA
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	NA	NA
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ Mil) *	NA	NA
* Detalhar em relação ao maior projeto: título do projeto, beneficiário (patrocinado: pessoa física ou jurídica).	NA	NA



**Indicadores Sociais Externos**

<b>Governo e Sociedade</b>		
<b>a) Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade de entorno</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ Mil).	NA	NA
Número de iniciativas / eventos / campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	NA	NA
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ Mil).	NA	NA
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais / total de recursos destinados aos investimentos sociais (%).	NA	NA

### **3.2.2.1 PCE - Programa de Cooperativismo nas Escolas**

O **PCE - Programa de Cooperativismo nas Escolas** é um trabalho pioneiro de educação cooperativista na Região Fronteira Noroeste do RS, desde 1993, é elaborado e coordenado pelo Departamento de Educação e Comunicação da Cooperluz em parceria com Prefeituras, Cooperativas, Sindicatos Urbanos e Rurais, escolas, professores, estudantes, além da participação ativa de diversas entidades colaboradoras.

Os objetivos do PCE são:

- a) Contribuir para a formação de uma consciência associativa, especialmente entre os jovens, no sentido de construir uma participação ativa e consciente nas entidades e em todos os espaços sociais e políticos;
- b) Formar lideranças democráticas, éticas e comprometidas com as entidades e instituições da região, fortalecendo a organização e o controle sobre elas;
- c) Incentivar a escola no processo de adequação do ensino à realidade do educando, possibilitando uma educação integral, que visa à preparação do aluno como membro atuante e transformador da sociedade;
- d) Contribuir para o desenvolvimento e avanço das experiências cooperativas e associativas já existentes e motivar para a criação de novas, dentro das necessidades da população.

O PCE trabalha sob três enfoques:

- 1) Cooperação - Vida e Empreendimento;
- 2) Economia Solidária;
- 3) Ecologia e Agroecologia: Educação para Consumo Consciente;

No ano de 2013 o PCE atingiu 671 estudantes das 6ª a 8ª Séries do ensino fundamental, reunidos em 13 Escolas em dez municípios da Região Fronteira Noroeste na área de abrangência da Cooperluz com as seguintes abordagens:

Nas 6ª Série: - Cooperar é Legal: Princípios, valores e a Cooperação no núcleo familiar, comunidade, Escola e Município;

Nas 7ª Série: – Liderança: Criação da cooperativa não formal <sup>[1]</sup>; Economia Solidária e Produção e Consumo Consciente;

Nas 8ª Série: – Nossa Cooperativa: Nossa responsabilidade com o Mundo.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

Os trabalhos e projetos realizados pelos alunos, contam com orientação de professores locais e quando necessário, de extencionistas da EMATER, da AREDE-Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa, dos pais e também de outros profissionais da comunidade. Dentre as iniciativas e dos resultados práticos de 2013 destacamos:

- A Cooperestufa – Cooperativa dos estudantes e comunidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Alves, na Linha Catarina em Porto Lucena/RS. Para o Prof. Jorge Gervásio Giehl, coordenador local do PCE, a motivação do Programa, o apoio inclusive financeiro para o Fundo das Cooperativas Não Formais por parte da Cooperluz é importante para o desenvolvimento da consciência Cooperativa dos Estudantes. Prova dos resultados e funcionamento é um minhocário iniciado nos trabalhos do Cooperativismo nas Escolas a mais de 18 anos neste educandário.

- Cooperativas escolares para o reflorestamento (administrando as vitrines ambientais) na Escola da Linha Teresa, Campina das Missões;

- Outras Escolas que realizaram conscientização e coleta seletiva de material reciclável, organização de eventos escolares, artesanato, produção de mudas e horta orgânica, dentre outras.

Em 2013 o PCE – Programa de Cooperativismo nas Escolas comemorou 20 anos, para marcar a data foi realizado um evento regional com a participação de Professores, estudantes e lideranças convidadas. Como palestrantes convidados, o doutor em educação Sr. Walter Frantz - Unijuí abordou o tema “A sociedade que queremos: a construção e consolidação de caminhos para a qualidade de vida da humanidade”, quando ressaltou que dialogar, ouvir, falar e dar espaço na cooperativa é extremamente necessário para não perder o sentido real da cooperação, na sequencia o doutor Antônio Inácio Andrioli, da Universidade Fronteira Sul, destacou todo o histórico do PCE e a importância do trabalho da Cooperativa, abordando o tema “Os atuais desafios na construção da identidade e consciência coletiva”.

Os participantes puderam também acompanhar um painel de fotografias sobre as atividades executadas, teatro da Cooperação, lançamento do blog do PCE ([www.pcecooperluz.blogspot.com.br](http://www.pcecooperluz.blogspot.com.br)), lançamento da Cartilha do PCE: COOPERAR É LEGAL Vol. 01;

**ENTIDADES QUE APOIAM E DESENVOLVEM O PROGRAMA DE COOPERATIVISMO NAS ESCOLAS**

**COOPERLUZ** - Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste.

**Prefeituras Municipais:** Secretarias Municipais de Educação e Cultura;

**AREDE** – Associação Regional de Educação, Desenvolvimento e Pesquisa.

**EMATER** - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural;

**Outras Entidades:** Igrejas, Cooperativas e Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Urbanos.



### 3.3 Indicadores do Setor Elétrico

#### 3.3.1 Universalização

A Cooperluz atingiu 100% de universalização em sua área de permissão em 2010 através dos programas federais de Universalização (Luz Para Todos), por meio deste programa levamos energia elétrica para famílias em localidades que ainda não possuíam tal benefício.

Universalização	2013	2012
Metas de atendimento	NA	NA
Atendimentos efetuados (no)	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA
Total de municípios universalizados	15	15
Municípios universalizados (%)	100	100
Programa Luz Para Todos	2013	2012
Metas de atendimento	NA	NA
Número de atendimentos efetuados (A)	NA	NA
Cumprimento de metas (%)	NA	NA

Programa Luz Para Todos		
Origem dos Recursos Investidos (R\$)	2013	2012
Governo Federal - CDE - Conta Desenvolvimento Energético	NA	NA
Governo Federal - RGR - Reserva Global de Reversão	NA	NA
Governo Estadual	NA	NA
Próprios	NA	NA
Outros	NA	NA
Total dos Recursos aplicados (B)	NA	NA
O&M	NA	NA
Custo médio por atendimento (B/A)	NA	NA

Tarifa de Baixa Renda	2013	2012
Número de domicílios atendidos como “baixa renda”.	131	115
Total de domicílios “baixa renda” do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%).	5,88	5,89
Receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” (R\$ Mil).	45,02	49,49
Total da receita de faturamento na subclasse residencial “baixa renda” em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%).	3,81	3,86
Subsídio recebido (ELETROBRÁS), relativo aos consumidores “baixa renda” (R\$ Mil).	25,86	15,00

#### 3.3.2 Programa de Eficiência Energética – PEE

Os agentes de distribuição de energia elétrica na forma dos regramentos vigentes tem a obrigação de investir em programas de eficiência energética que visam atender as populações de baixo poder aquisitivo e predominantemente os consumidores enquadrados na classe de consumo residencial baixa renda.

Os montantes destinados a este programa de PEE são calculados a partir da ROL (Receita Operacional Líquida) em percentual de 0,50%. A Cooperluz em 2011 e 2012



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

não fez qualquer investimento em PEE, estando dentro dos prazos definidos para pequenos agentes.

Em 2013 encaminhamos para a Aneel o projeto “**PEE 2013 – BR e Rural – Padrões de Entrada, Lâmpadas, Refrigeradores e Aquecimento Solar**”, com o objetivo de promover a eficientização no segmento residencial baixa renda e rural através da doação de lâmpadas LED, doação de refrigeradores (de uma porta) novos e eficientes, melhoria de padrões de entrada e aquecedores solares. Ainda, o projeto tem como objetivo aliar à conscientização dos consumidores para o uso correto e seguro da energia elétrica, buscando a redução no consumo de energia elétrica residencial e a demanda no horário de ponta do sistema. O Programa PEE encaminhado para Aneel tem previsão de investimentos na ordem de R\$(mil) 185,2, beneficiando 180 unidades consumidoras, com a entrega de 900 lâmpadas LED, 35 geladeiras, substituição de 21 Kits de padrão de entrada e instalação de 10 equipamentos de aquecimento solar.

Até o momento, foram beneficiadas 298 unidades consumidores, sendo 100 da classe Residencial Baixa Renda, 50 da classe Residencial, 147 da classe Rural e 1 da classe comercial dos municípios de Santa Rosa, Campina das Missões, Candido Godoi e Senador Salgado Filho. Nesta etapa, investimos com recursos do programa cerca de 162 mil reais e distribuímos: 1.132 lâmpadas LED, 21 Kits de padrão de entrada, 35 geladeiras e 9 equipamentos para aquecimento de água por energia solar, também foram confeccionados 8 mil cartilhas sobre o uso racional da energia, dicas de economia e de segurança, os quais foram entregues aos associados e beneficiados pelo programa.

<b>Indicadores do Setor Elétrico</b>		
<b>Programa de Eficientização Energética (PEE)</b>		
<b>Origem dos Recursos - Por Classe de Consumidores (R\$) mil</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Residencial</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	10,45	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos recursos no segmento (C)	10,45	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	50	NA
Recurso médio por consumidor (C/D) R\$ mil	0,2	NA
<b>Residencial Baixa Renda</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	112,84	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	112,84	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	100	NA
Investimento médio por consumidor (C/D) R\$ mil	1,12	NA
<b>População atendida</b> (nº habitantes total residencial + baixa renda) (E)	400	NA
<b>Investimento médio</b> por população atendida (custo total: residencial + baixa renda por hab.) (C/E)	0,30	NA
<b>Comercial</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	8,19	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	8,19	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	1	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	8,19	NA



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>Industrial</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
<b>Rural</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	30,74	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	30,74	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	147	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	0,2	NA
<b>Iluminação Pública</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de kW instalados (F)	NA	NA
Investimento médio por kW instalado (C/F)	NA	NA
<b>Serviço Público</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA
<b>Poder Público</b>		
Sem ônus para o consumidor (A)	NA	NA
Com ônus para o consumidor (B)	NA	NA
Total dos investimentos no segmento (C)	NA	NA
Total de unidades atendidas no segmento (D)	NA	NA
Investimento médio por consumidor (C/D)	NA	NA

<b>Origem dos Recursos - (R\$) mil</b>		
<b>Tipo de Projeto</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Gestão Energética Municipal</b>		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
<b>Total dos recursos</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>
<b>Educação – conservação e uso racional de energia</b>		
Recursos investidos próprios	88,49	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
<b>Total dos recursos</b>	<b>88,49</b>	<b>NA</b>
<b>Aquecimento solar (para substituição de chuveiros elétricos)</b>		
Recursos investidos próprios	73,75	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
<b>Total dos recursos</b>	<b>73,75</b>	<b>NA</b>
<b>Rural</b>		
Recursos investidos próprios	NA	NA
Recursos investidos de terceiros	NA	NA
<b>Total dos recursos</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>Total dos Recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ - mil)</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Sem ônus para o consumidor	162,24	NA
Com ônus para o consumidor	NA	NA
<b>Total dos recursos</b>	<b>162,24</b>	

<b>Participação relativa dos recursos em Projetos de Eficiência Energética (R\$ - mil)</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Por classes de consumidores</b>		
Recursos no segmento Residencial sobre Total investido no PEE (%)	6,45	NA
Recursos no segmento “Baixa Renda” sobre Total investido no PEE (%)	69,55	NA
Recursos no segmento Comercial sobre Total investido no PEE (%)	5,05	NA
Recursos no segmento Industrial sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Rural sobre Total investido no PEE (%)	18,95	NA
Recursos no segmento Iluminação Pública sobre total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Serviço Público sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Poder Público sobre Total investido no PEE (%)	NA	NA
<b>Por tipos de projetos</b>		
Recursos no segmento Gestão Energética sobre Total de recursos no PEE (%)	NA	NA
Recursos no segmento Educação sobre Total de recursos no PEE (%)	54,54	NA
Recursos no segmento Aquecimento Solar sobre Total de recursos no PEE (%)	45,46	NA

<b>Eficiência Energética</b>		
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Residencial</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	ND	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	ND	NA
Custo evitado com a energia economizada	ND	NA
<b>Residencial baixa renda</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	ND	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	ND	NA
Custo evitado com a energia economizada	ND	NA
<b>Comercial</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
<b>Industrial</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
<b>Rural</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	ND	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	ND	NA
Custo evitado com a energia economizada	ND	NA



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>Iluminação pública</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
<b>Serviço público</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
<b>Poder público</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
<b>Aquecimento solar</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	ND	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	ND	NA
Custo evitado com a energia economizada	ND	NA
<b>Eficientização interna (na empresa)</b>		
Energia economizada (em MWh) / ano	NA	NA
Redução na demanda de ponta (em MW)	NA	NA
Custo evitado com a energia economizada	NA	NA
<b>Total</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>

### **3.3.3 P&D – Programa de Pesquisa e Desenvolvimento**

As Cooperativas Certaja-Taquari/RS, Coprel-Ibirubá/RS, Certel-Teutônia/RS, Cermissões-Caibaté/RS, Creluz-Pinhal/RS, Ceriluz – Ijuí/RS, Cooperluz-Santa Rosa/RS e Craluz – Erechim/RS, estão desenvolvendo cooperativamente o projeto de P&D – Pesquisa e Desenvolvimento na forma da Resolução 316/2008 da Aneel e do Manual do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor de Energia Elétrica, sob o título “*Projeção de Parâmetros Regulatórios da Permissão em Diferentes Cenários Visando a Modicidade Tarifária e a Qualidade Adequada no Fornecimento de Energia Elétrica*”, que objetiva desenvolver modelos de projeção de parâmetros regulatórios das permissionárias no ambiente regulatório (Base de Remuneração, custos operacionais, Parcela A, Perdas Técnicas e Comerciais, níveis de descontos), com a elaboração de um sistema computacional para aplicação dos modelos.

Em 2012 e 2013 neste projeto, a Cooperluz e proporcionalmente a sua parte investiu R\$27,19 mil e R\$40,39 mil, respectivamente.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>Indicadores do Setor Elétrico</b>			
<b>Recursos aplicados em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Científico R\$ Mil</b>			
<b>Por temas de pesquisa (Manual de P&amp;D – ANEEL)</b>	<b>Meta</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Eficiência energética (A)	NA	NA	NA
Fonte renovável ou alternativa (B)	NA	NA	NA
Meio ambiente (C)	NA	NA	NA
Qualidade e confiabilidade (D)	NA	NA	NA
Planejamento e operação (E) R\$ mil	NA	40,39	27,19
Supervisão, controle e proteção (F)	NA	NA	NA
Medição (G)	NA	NA	NA
Transmissão de dados via rede elétrica (H)	NA	NA	NA
Novos materiais e componentes (I)	NA	NA	NA
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto (J)	NA	NA	NA
<b>Total de investimentos em P&amp;D (K)</b>			
Recursos aplicados em Eficiência Energética (A) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Fonte Renovável ou Alternativa (B) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Meio Ambiente (C) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Qualidade e Confiabilidade (D) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Planejamento e Operação (E) sobre Total investido em P&D (K) (%)	ND	100	100
Recursos aplicados em Supervisão, Controle e Proteção (F) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Medição (G) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Transmissão de Dados Via Rede Elétrica (H) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Novos Materiais e Componentes (I) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA
Recursos aplicados em Desenvolvimento de Tecnologia de Combate à Fraude e Furto (J) sobre Total investido em P&D (K) (%)	NA	NA	NA

#### **4. Dimensão Ambiental**

A Cooperluz em decorrência que sua área de atuação é eminentemente rural, devemos ter uma vigilância e um acompanhamento permanente quanto ao manejo da vegetação sob toda a rede de distribuição. O trabalho de supervisão, assessoramento é realizado por empresa especializada que organiza, mapeia, define prioridade e encaminha os licenciamentos florestais e ambientais, além de treinar os colaboradores tanto para a execução de serviços técnicos na manutenção das redes, com a necessidade de intervenção florestal, quanto no atendimento aos preceitos legais vigentes na legislação ambiental e florestal.

##### **4.1 Gestão de resíduos**

As atividades da empresa resultam em resíduos específicos, de acordo com os setores. Os procedimentos adotados visam à incorporação da prática diária de princípios sustentáveis, por todos os funcionários, de todos os setores.



#### **4.1.1 Coleta Seletiva**

Nos setores administrativos a coleta seletiva engloba a separação do material produzido na rotina dos escritórios, em especial na separação de papel do restante do lixo seco. A coleta seletiva na cidade de Santa Rosa permite o encaminhamento do lixo seco produzido para o processo de separação e reciclagem. Todas as salas contam com recipientes específicos para deposição do material e em 2013, neste processo de separação do papel a nossa sede administrativa encaminhou para reciclagem 930 Kg de papel. O lixo orgânico produzido é encaminhado para a coleta seletiva do município. O descarte de papéis e documentos de arquivos antigos é encaminhado periodicamente para reciclagem específica.

#### **4.1.2 Ecopapão – Coletor de Resíduos Tecnológicos**

A Prefeitura Municipal de Santa Rosa pela Secretaria de Meio Ambiente criou o programa **ECOPAPÃO**, com o objetivo de criar uma rede de postos de recebimento de pilhas e baterias de aparelhos eletrônicos para posterior coleta e encaminhamento para empresa especializada em receber estes materiais. A Cooperluz, na sua sede administrativa é credenciada como posto de recebimento destes materiais e tem contribuído e incentivado seus associados e colaboradores a fazer o destino correto destes materiais. Em 2013 recebemos e encaminhamos para o projeto 350 pilhas e 27 baterias de celulares.

#### **4.1.3 Descarte de Lâmpadas Econômicas e Fluorescentes**

A Cooperluz em suas unidades administrativas e operacionais em Santa Rosa tem como prática que toda substituição de lâmpadas fluorescentes e econômicas devem ser encaminhadas para a empresa credenciada em Santa Rosa da *“Aplicim Brasil Recycle”* em receber estes materiais e encaminhá-los para a descontaminação e descarte. Destas destinações a empresa fornece certificado da descontaminação do mercúrio e descarte do restante.

O PEE – Programa de Eficiência Energética na forma de seus regramentos os investimentos e ações do programa devem beneficiar consumidores/famílias classificadas na classe residencial baixa renda. Em 2013, no PEE executado pela Cooperluz, os consumidores beneficiados receberam lâmpadas de LED em substituição as 1.152 lâmpadas recolhidas, e também foram substituídas 35 geladeiras antigas por mais eficientes. Tanto as lâmpadas recolhidas como as geladeiras na forma do projeto serão encaminhadas para empresas especializadas para o recebimento destes materiais.

#### **4.1.4 Equipamentos de Informática e Eletrônicos**

Os equipamentos de informática e eletrônicos quando considerados obsoletos, em desuso e ou queimados temos como prática a destinação e descarte em campanhas de coletas destes equipamentos realizadas por órgãos públicos e entidades de Santa Rosa.



#### **4.1.5 Manutenção de Veículos**

O setor de manutenção de veículos armazena todo o produto gerado a partir dos seus serviços, como óleo queimado e peças danificadas, para posterior destinação às empresas cadastradas e licenciadas para este tipo de recebimento. A prática é adotada desde o ano de 2011. Em 2013, entregamos 107 carcaças de pneus para empresa que comercializa pneus, para que proceda a destinação correta destes materiais.

#### **4.1.6 Materiais Desativados de Redes**

Todo material desativado, descartado ou inutilizado nos serviços de construção e manutenção de redes, são recolhidos no campo pelas equipes e acondicionados em baias, com posterior separação e destinação à reciclagem e ou reaproveitamento. Em 2013, realizamos processo de alienação somente para empresas recicladoras e previamente cadastradas, quando comercializamos 31,7 toneladas de sucatas de metais (cabos, cobre, alumínio, ferro, entre outros), materiais sucateados e inservíveis a permissão.

#### **4.2 Supressão Vegetal Autorizada de Espécies Arbóreas**

A Cooperluz possui duas equipes de funcionários treinados e dedicados ao manejo de toda e qualquer forma de vegetação. Previamente e anualmente é realizado o licenciamento florestal para manejo da vegetação localizada sob a rede, na faixa de servidão junto ao Departamento de Florestas e Áreas Protegidas, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. As formas de manejo consistem na roçada, na poda e na supressão de exemplares com potencial risco de dano à rede, sempre de acordo com o determinado e permitido pelo Alvará.

Espécies exóticas localizadas ou não dentro das áreas de preservação permanente são objeto de avaliações específicas e suprimidas de acordo com os devidos Alvarás de licenciamento.

As novas ligações de redes atendem a um estudo prévio de alternativas locais, sendo que os novos traçados são definidos de acordo com o menor grau de impacto na vegetação nativa existente. A Cooperluz quanto pertinente, tem adotado a prática de utilizar cabos isolados na construção de suas redes, em especial em áreas de preservação permanente.

As compensações florestais decorrentes dos respectivos licenciamentos são realizadas através do plantio de mudas e de participações em projetos ambientais desenvolvidos por outras entidades, das quais a Cooperluz torna-se parceira.

Em 2013, na área de abrangência da Cooperluz propiciamos a comunidade regional palestras na semana do meio ambiente com a distribuição de 1.850 mudas de árvores nativas. Ainda, através de convênios com as Prefeituras de Senador Salgado Filho, Campina das Missões e Candido Godoi fizemos a doação de 3.100 mudas de árvores nativas para recuperação de nascentes, áreas de APP (Área de Preservação Permanente) e recuperação de áreas de matas ciliares. Também doamos 1.000 mudas de árvores nativas como forma de ações compensatórias do manejo anual.



### 4.3 Dimensão Ambiental – Indicadores

Dimensão Ambiental			
Indicadores Ambientais			
Recuperação de Áreas Degradadas	Meta	2013	2012
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha).	ND	ND	ND
Área preservada / total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%).	NA	NA	NA
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha).	ND	0,43	ND
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km). <sup>(1)</sup>	ND	1,168	0,31
Percentual da rede protegida isolada / total da rede de distribuição na área urbana.(%)	ND	0,02%	0,00%
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável, com equipamentos e redes protegidas). (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental.	ND	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	ND	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais. (R\$ Mil)	ND	0	0

<sup>(1)</sup> dado retificado.

Geração e Tratamento de Resíduos	Meta	2013	2012
<b>Emissão</b>			
Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes).	ND	ND	ND
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes).	ND	ND	ND
<b>Efluentes</b>			
Volume total de efluentes	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados (%)	ND	ND	ND
<b>Sólidos</b>			
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.).	ND	ND	ND
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa.(%)	ND	ND	ND
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico). (%)	ND	ND	ND
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ Mil)	ND	ND	ND
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos). (%)	ND	ND	ND
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos. (R\$ Mil)	NA	4,02	1,3



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>Manejo de resíduos perigosos</b>	<b>Meta</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel). (%)	NA	NA	NA
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa. (%)	100	100	100
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras. (%)	ND	ND	ND
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento etc.).	NA	NA	NA
<b>Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização</b>	<b>Meta</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Consumo total de energia por fonte:			
- hidrelétrica (em kWh)	ND	ND	ND
- combustíveis fósseis	ND	ND	ND
- fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	NA	NA	NA
Consumo total de energia (em kWh)	ND	94.120	103.371
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	ND	0,20	0,22
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por quilômetro rodado.			
- diesel (litros)	ND	97.037	79.337
- gasolina (litros)	ND	26.062	30.069
- álcool	NA	-	-
- gás natural	NA	-	-
Consumo total de água por fonte (em m3):			
- abastecimento (rede pública)	ND	835	752
- fonte subterrânea (poço)	NA	0	0
- captação superficial (cursos d'água)	NA	0	0
Consumo total de água (em m3)	ND	835	752
Consumo de água por empregado (em m3)	ND	7,01	6,38
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo. (R\$ Mil)	ND	ND	ND

<b>Origem dos Produtos – material de consumo</b>	<b>Meta</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa / total de material adquirido. (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.). (%)	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros). (%)	ND	ND	ND



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

<b>Educação e Conscientização Ambiental</b>	<b>Meta</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Educação ambiental – Comunidade – Na organização</b>			
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental.	ND	68	ND
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados. (%)	ND	57%	ND
Número de horas de treinamento ambiental / total de horas de treinamento.	ND	4	ND
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	ND	ND	ND
<b>Educação ambiental – Comunidade</b>			
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas.	ND	4	8
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão. (%)	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	ND	85	320
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão.(%)	ND	ND	ND
Número de professores capacitados.	ND	ND	ND
Número de unidades de ensino técnico e superior atendidas.	ND	ND	ND
Percentual de escolas atendidas / número total de escolas da área de concessão. (%)	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos.	ND	ND	ND
Percentual de alunos atendidos / número total de alunos da rede escolar da área de concessão. (%)	ND	ND	ND
Recursos Aplicados (R\$ Mil)			

<b>PEEs destinados à formação da cultura em conservação e uso racional de energia</b>	<b>Meta</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>
Número de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa.	NA	100	NA
Percentual de domicílios do segmento baixa renda atendidos pelo programa sobre total de domicílios do segmento baixa renda.(%)	NA	76,33	NA
Número de equipamentos eficientes doados.	NA	35	NA
Número de domicílios atendidos para adequação das instalações elétricas da habitação.	NA	NA	NA
Número de profissionais eletricitistas treinados pelo programa.	NA	NA	NA
PEEs Aquecimento solar	NA	9	NA
Número de sistemas de aquecimento solar instalados.	NA	9	NA
PEEs Gestão energética municipal	NA	NA	NA
Número de municípios atendidos pelo programa de gestão energética municipal.	NA	NA	NA
Percentual de municípios atendidos sobre total de municípios da área de concessão.(%)	NA	NA	NA
<b>P&amp;D Voltados ao Meio Ambiente</b>			
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	NA	NA	NA
Número de Patentes registradas no INPI	NA	NA	NA
<b>Cultura, Esporte e Turismo Meta</b>			
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	NA	NA	NA
<b>Saúde Meta</b>			
Recursos Aplicados (R\$ Mil)	NA	NA	NA

ND - Não disponível; - NA - Não se aplica





**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

**5. Anexo**

**5.1 Balanço Social**

<b>1. Base de Cálculo</b>		<b>2013</b>		<b>2012</b>	
Receita Líquida (RL) R\$ mil		20.592,78		17.134,72	
Resultado Operacional (RO) R\$ mil		3.521,32		3.273,53	
Folha de Pagamento Bruta (FPB) - R\$ mil		5.280,52		4.643,86	

<b>2. Indicadores Sociais Internos</b>		<b>2013</b>		<b>2012</b>	
		<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>
Alimentação - R\$ mil	181,98	3,45	0,88	159,04	3,42
Encargos Sociais Compulsórios - R\$ mil	1.441,42	27,30	7,00	1.285,14	27,67
Previdência Privada- R\$ mil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Medicina e Segurança- R\$ mil	111,31	2,11	0,54	94,79	2,04
Saúde- R\$ mil	54,43	1,03	0,26	17,75	0,38
Educação - R\$ mil	15,17	0,29	0,07	10,33	0,22
Capacitação Profissional - R\$ mil	25,86	0,49	0,13	49,82	1,07
Outros - R\$ mil	43,02	0,81	0,21	42,59	0,92
<b>Total Indicadores Sociais Internos</b>	<b>1.873,19</b>	<b>35,47</b>	<b>9,10</b>	<b>1.659,46</b>	<b>35,73</b>

<b>3. Indicadores Sociais Externos</b>		<b>2013</b>		<b>2012</b>	
		<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saúde e Saneamento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Cultura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros - convênios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tributos e Taxas (excluídos Encargos Sociais) - R\$ mil	2.912,33	55,15	14,14	3.798,76	81,80
<b>Total Indicadores Sociais Externos - R\$ mil</b>	<b>2.912,33</b>	<b>55,15</b>	<b>14,14</b>	<b>3.798,76</b>	<b>81,80</b>

<b>4. Indicadores Ambientais</b>		<b>2013</b>		<b>2012</b>	
		<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>	<b>% S/FPB</b>	<b>%S/RL</b>
Investimentos relacionados com a produção e operação da empresa	7,55	0,14	0,04	6,06	0,13
Investimentos em programas e/ou projetos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

<b>5. Indicadores do Corpo Funcional</b>		<b>2013</b>		<b>2012</b>	
Nº de Funcionários no Final do Período		119		118	
Nº de admissões durante o período		22		24	
Nº de empregados Terceirizados		26		4	
Nº de Estagiários		0		2	
Nº Empregados em Programas de Aprendizizes		6		5	
Escolaridade dos Empregados:					
Pós Graduação		3		2	
Superior		7		8	
Ensino Médio		59		56	
Fundamental		50		52	
Faixa Etária dos Empregados:					
Abaixo de 30 anos		40		37	
De 31 a 40 anos		36		38	
De 41 a 50 anos		32		29	
Acima de 50 anos		32		14	
Mulheres que trabalham na empresa		14		12	
Negros que trabalham na empresa		7		7	
Funcionários Com Deficiência		1		1	
Ações Trabalhistas movidas contra empresa		6		3	

<b>6. Informações Relevantes-Cidadania Empresarial</b>		<b>2013</b>		<b>2012</b>	
Relação entre a maior e menor remuneração na empresa		8,88		8,62	
Número Total de Acidentes de trabalho		3		1	
A previdência Privada contempla		não possui		não possui	
Participação nas sobras ou resultado		não possui		não possui	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos:		Todos + CIPA		Todos + CIPA	
Quanto à liderança sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos trabalhadores a empresa:		Segue as normas da legislação		Segue as normas da legislação	
Quanto à participação de empregados em trabalhos voluntários, a empresa		Apoia		Apoia	
Na seleção de fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados na empresa		são sugeridos		são sugeridos	
Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):		Nº	%	Nº	%
Na empresa		Reclamações	Solucionadas	Reclamações	Solucionadas
No PROCON		3.967	100	4.447	100
Na Justiça		1	100	2	100
Distribuição do Valor Adicionado		2	0	6	0
Pessoal		12.225,66		12.407,12	
Governo		39,89		34,07	
Financiadores		32,93		39,02	
Associados		2,65		2,71	
		24,53		24,20	

**7. Outras Informações**

Para esclarecimento das informações: 55 3511-9500. Informações não examinadas pelos auditores independentes.



**COOPERLUZ – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**  
**RELATÓRIO SÓCIOAMBIENTAL 2013**

## **6. Fontes Corporativas**

**Cooperluz – Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste**

**Av. Santa Cruz, 989 – Centro – Caixa Postal 206**

**Santa Rosa/RS – CEP 98900-000 – Fone: 55 3511 9500**

### **Diretoria Executiva**

Presidente: Querino Volkmer

Vice-Presidente: Vicente Czcza

Secretário: Paulo Kreutz

### **Sistematização e Elaboração**

Ivar Pacheco de Souza – [ivar@cooperluz.com.br](mailto:ivar@cooperluz.com.br)

### **Dados e Indicadores**

Contábeis e Financeiros: Ivar Pacheco de Souza – [ivar@cooperluz.com.br](mailto:ivar@cooperluz.com.br)

Técnicos e comerciais: Júlio Cezar Abreu da Luz – [julio@cooperluz.com.br](mailto:julio@cooperluz.com.br)

Recursos Humanos: Rogério Charles Hirsch – [rogeriorh@cooperluz.com.br](mailto:rogeriorh@cooperluz.com.br)

Sociais: Delmar Rempel – [comunica@cooperluz.com.br](mailto:comunica@cooperluz.com.br)

Ambiental: Ciclus – Engenharia e Consultoria Ambiental

Jurídico: Jose Abi Knapp Assessoria Jurídica S/S